

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ENCONTRO INTERGERACIONAL NA CIDADE DE SOLEDADE – PB

Eliza Maria Silva Moreira ¹
Maria das Graças Silva Moreira ²
Débora Juliana Ramos dos Santos ³

INTRODUÇÃO

A partir do momento de sua concepção, o ser humano passa a estar em constante desenvolvimento. Durante toda a vida nos desenvolvemos e por consequência, envelhecemos. Partindo do modelo biopsicossocial do indivíduo, as transformações acontecem nas esferas biológica, psicológica, social e espiritual, dessa forma, para proporcionar melhor qualidade de vida ao idoso, são necessárias medidas de prevenção e promoção de saúde para as três áreas.

Estudos voltados para essa etapa do desenvolvimento humano tornam-se cada vez mais urgentes, tendo em vista o crescimento progressivo dessa população. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre os anos de 2012 a 2017, houve um aumento de 4,8 milhões na população idosa, número bastante considerável que corresponde a um crescimento de 18% de pessoas com a idade a partir de 60 anos (PARADELLA, 2018).

No presente trabalho é dada ênfase a um meio de atuação, cuja eficácia acredita-se ser ideal para contemporaneidade, que é a participação em grupos de convivência. Os grupos possuem força e influência direta sobre os indivíduos. Durante a vida, o sujeito participa de vários grupos sociais, como: família, escola, amigos, clubes e locais religiosos. É a partir da vivência em grupo, nas relações interpessoais, que no processo da individuação, é afirmado o self. O primeiro grupo em que se faz parte é o familiar e a vivência nele afeta de forma positiva ou negativa a relação com os demais grupos (ALVES; CORREIA, 2007).

A interação social e manutenção de relações interpessoais são fundamentais para a promoção de um envelhecimento ativo. Pensando nisso, o grupo de convivência para idosos da Associação Celebrando Vida, na cidade de Campina Grande – PB promoveu um encontro intergeracional, com objetivo de aproximar gerações, tais encontros proporcionam trocas de afetos e de conhecimentos, podendo contribuir no combate ao preconceito etário, que ainda é realidade no Brasil, seja das gerações mais velhas ou mais novas (LIMA, 2008).

É importante ressaltar o quanto encontros intergeracionais contribuem para aproximação e compreensão de vidas em diferentes faixas etárias. Os programas intergeracionais foram iniciativa da UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura), visando estimular o desenvolvimento de políticas públicas. Pois para UNESCO a abordagem intergeracional é instrumento eficaz e inclusivo.

Entre os vários benefícios desses encontros, é possível destacar o despertar das crianças para um novo olhar diante questões que cercam o envelhecimento, uma vez que, são

¹Graduada do Curso de Psicologia do Centro Universitário Maurício de Nassau – PB, elizasmoreira@live.com

²Graduada pelo Curso de Psicologia do Centro Universitário Maurício de Nassau – PB, celebrandovida@hotmail.com;

³Graduada pelo Curso de Psicologia do Centro Universitário Maurício de Nassau – PB; debora.ramos@live.com.

estimuladas ao resgate de brincadeiras tradicionais, desenvolvem novas aptidões e exercitam a interação social por meio do diálogo. Já para o idoso diz respeito a ressignificar sua identidade social, promover estilo de vida mais saudável, reduzir o isolamento, aumentar a autoestima e melhoria da saúde (LIMA, 2008).

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de um relato de experiência que descreve um encontro intergeracional promovido no mês de Abril de 2018 na cidade de Soledade – PB. O evento foi realizado por meio da parceria entre o Grupo de Convivência para Idosos da Associação Celebrando Vida, da cidade de Campina Grande – PB com idosos entre 65 e 88 anos e crianças de faixa etária entre 7 e 10 anos que fazem parte de uma ONG da cidade de Soledade. Os idosos do Grupo de Convivência se deslocaram para a cidade de Soledade que dista aproximadamente 58 km de Campina Grande acompanhados da equipe de voluntários da Associação. O encontro intergeracional teve suas intervenções previamente planejadas pelas psicólogas que coordenam o grupo de idosos. O encontro de duração de uma manhã inteira, com aproximadamente três horas de duração, dividiu-se em cinco momentos, sendo estes: a apresentação e breve explanação acerca da associação e grupo de convivência, posteriormente, foram aplicadas duas técnicas de dinâmica de grupo voltadas para o trabalho da interação intergeracional, após as dinâmicas, os idosos apresentaram músicas por eles escolhidas e ensaiadas previamente, finalizando o encontro, foram distribuídas às crianças lembrancinhas e cartões confeccionados pelos idosos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A programação foi aberta e orientada pela Psicóloga e Presidente da Associação Celebrando Vida, que saudou a todos, explicando o funcionamento da Associação, depois convidou uma das Psicólogas coordenadoras do grupo da terceira idade que realizou uma técnica de dinâmica de grupo, consistindo em: formação de pares, um idoso e uma criança, ambos iriam em particular apresentarem-se, citariam nomes, idade, filiação, o que faziam, e algo que achassem pertinentes, foi dado um tempo para cada dupla interagir e logo em seguida, as mesmas duplas iriam apresentar-se ao público em geral, no entanto, trocando os papéis na apresentação, por exemplo: a criança dizia ter a idade do idoso, o nome, o sexo e o idoso por sua vez repetia o que a criança havia falado, promovendo descontração, boas risadas, servindo de quebra gelo para continuar a proposta do encontro.

Em seguida, outra psicóloga responsável pelo grupo de convivência da terceira idade, distribuiu grupos mistos (idosos e crianças), a distribuição foi aleatória e o objetivo era a troca de experiência à base de diálogo franco e descontraído. Sendo ressaltado o comprometimento de todos e uma ressalva, as crianças se comportaram em atitudes de total participação, o brilho era notório nas gerações, a linguagem mais evidenciada era afeto e respeito. Nesta técnica de dinâmica de grupo todos receberam papel e lápis, solicitando que fatos marcantes fossem desenhados e depois verbalizados numa conversa que resultou em surpresas, algumas tristes e outras alegres, mas narradas com verdade e expostas sem constrangimento, a confiança mútua foi a atitude da vez. A demora não foi enfadonha tendo em vista que todos participaram com visível desejo e pareciam sentir-se à vontade em falar suas particularidades e simultaneamente ouvir outros. Tratando-se de idades tão diferentes foi maravilhoso constatar que a linguagem do respeito e a atenção propiciam bem-estar e conduzem a belas reflexões. A parte subsequente foi ouvir o que foi partilhado e adentrarmos nas histórias com repercussão na memória emocional. Os idosos diziam ter aprendido com as crianças e vice-versa, porque gerações se completam e quando estimuladas se entendem. A mente humana quando saudável surpreende no arsenal de memórias que configuram a existência e conduz a bons relacionamentos.

As pessoas idosas resgatam com fidedignidade detalhes de um tempo pretérito, conservando nomes de pessoas, lugares, hábitos, costumes, gostos. Além de conservar a imagem do passado traz para o presente e a recriando. O trabalho exercido pela mente é incansável, a mente não para. É o único órgão do corpo humano que vive incansável e em permanente labor. (Pág 27 – Rocha, Sheila Marta Carregosa - Pessoas Idosas no Mercado de Trabalho: Garantia de sua Dignidade – Salvador 2017).

Depois da emocionante escuta sobre trocas de experiências, um clima de forte sentimento aconteceu e de forma espontânea, idosos começaram a cantar com as crianças numa completa afinidade e admirável interação. Músicas do tempo deles (idosos) foram entoadas com repetição de refrão para que as crianças acompanhassem e foi um bom período nessa celebração. Neste momento não se distinguia idades, pois todos se igualavam num mesmo sentimento e num mesmo comportamento: seres humanos, “humanamente” agindo num ritmo de suave melodia e compasso de coração que ardia em doce alegria. Um relato que não exclui prazer em ser escrito. Idosos e crianças se completando no equilíbrio peculiar de cada idade, crianças com criatividade aflorada e idosos aprendendo a inovar velhas soluções, um grupo doando novidade e outro mostrando experiência.

De acordo com Skinner (1904):

As crianças são originais e criativas, porque tudo o que fazem é novo para elas. As novas características do mundo que as cerca despertam-nas para ações novas. Com o crescimento, as novas coisas, a aprender se tornam cada vez menos numerosas e elas começam a recorrer a velhas rotinas. Se as táticas antigas funcionam tão bem, não há razão para ser original. Os idosos são muito mais propensos do que os outros a tentarem resolver problemas de modo tradicional, e a serem menos originais e criativos por praticarem, há muito tempo as velhas soluções.

(SKINNER, Burrhus Frederic, 1904 – Viva bem a Velhice: aprendendo a programar sua vida, B.F. Skinner e M. E. Vaughan, (tradução de Anita Liberalesso Neri) São Paulo- Summus, 1985).

O próximo passo caminhava para o final da programação, foi a entrega de brindes para todas as crianças, cada uma delas recebeu e agradeceu com olhar e expressão de gratidão. Nesse momento a emoção era espontânea, risos e olhos com lágrimas de satisfação e dever cumprido. As crianças pareciam encantadas com o momento, os idosos também se moviam no mesmo sentimento. Houve diálogo livre, aberto e nesse momento ficava difícil quantificar idade, o fator preponderante era alegria e consciência que cada idade tem sua beleza.

Buscando extrair dos idosos o relato dessa experiência, a coordenação do grupo da terceira idade decidiu coletar feedbacks acerca da representatividade do passeio, na reunião subsequente do grupo para isso, elaborou perguntas sistematizadas: “O que você achou do encontro com as crianças no encontro realizado?”, obtendo respostas como: “*Bom demais! Excelente! As crianças no início estavam tímidas, mas logo se envolveram!*”, “*Maravilhoso, foi lindo. Conversamos com as crianças, nos envolvemos com elas e elas conosco. Fiquei triste quando uma criança de 10 anos falou que não sabia ler ainda, procurei alguém da ONG e fui informado que estava sendo implantado um programa para alfabetizar. Foi maravilhoso o encontro*”. A segunda pergunta consistia em: “Qual parte do encontro foi mais significativa para você?”, sendo a maioria das respostas semelhantes acerca do quão benéfico o encontro foi, mas mostrou-se diversidade nos aspectos significantes para cada um, “*Tudo foi significativo. As crianças compartilharam através dos desenhos que antes passavam fome e o açude estava seco e que agora agora o açude cheio tinha provisão*”, “*Toda parte do encontro me comoveu, mas teve uma hora que uma criancinha me pediu uma sacola e isto me tocou*

muito”, “Minha infância passou faz tanto tempo, e foi tão diferente, mas este passeio foi o dia mais emocionante da minha vida. Foi bom demais!”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada depoimento relatado permitiu concluir que as gerações precisam de maior envolvimento e interação, para isso, é preciso que haja da parte de educadores, familiares, da sociedade em geral a compreensão que as gerações estão no tempo presente para interagirem à base de respeito, admiração e isso requer envolvimento da sociedade. É necessário e emergente o desenvolvimento de trabalhos com grupos de convivência, numa visão biopsicossocial e espiritual para auxiliar no empoderamento do idoso. Os grupos de Convivência são, portanto, excelentes instrumentos de trabalho para suprir a necessidade de aprimoramento das habilidades sociais em fase de desenvolvimento que contém complexas situações que é a terceira idade.

Palavras-chave: Resumo expandido; Normas científicas, Congresso, Realize, Boa sorte

REFERÊNCIAS

ALVES, Jayme Panerai; CORREIA, Grace Wanderley de Barros. **O Corpo nos grupos:** experiências em análise bioenergética. Recife: Libertas, 2007.

LIMA, Cristina Rodrigues. **Programas Intergeracionais:** um estudo sobre as atividades que aproximam as diversas gerações. São Paulo: Alínea, 2008.

PARADELLA, Rodrigo. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencianoticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-eultrapassa-30-milhoes-em-2017>>. Acesso em: 20 maio 2019.

ROCHA, Sheila Marta Carregosa. **Pessoas Idosas no mercado de trabalho:** garantia de sua dignidade. Salvador: Ceala, 2017.

SKINNER, Burrhus Frederic; VAUGHAN, M. E.. **Viva bem a Velhice:** aprendendo a programar a sua vida. 5. ed. São Paulo: Summus, 1985. Tradução de: Anita Liberalesso Neri.